



Urbanismo e mobilidade

Instituto do emprego e formação Profissional de Setúbal

**Curso: técnico de logística
EFA secundário – acção 005**

**Módulo: STC-6 DR 1- associa conceitos de
construção e arquitectura á integração social e
á melhoria do bem estar individual**

Formador: Paulo Rico

**Formando: Laura
Castanheiro N° 08**

Introdução

- Quando se pensa num mundo rural e num mundo urbano e nas características dos mesmo, são muitas desde o bairro onde moramos até aos bairros sociais, por isso vou falar aqui um pouco do sitio onde vivo e compara-lo com outras zonas, passando também pelos bairros mais degradados da minha terra até aos bairros mais chiques.
- Além disso vou falar das construções de hoje e compara-las com as de vinte anos atrás e falar um pouco da experiência que tive nesse meio e as diferenças dos diferentes espaços funcionais deste meio.
- Para terminar a minha conclusão sobre o mesmo.

O sitio onde habito é uma zona muito calma, apesar de não ter espaços verdes como eu gostaria, é muito agradável porque pouco se passa lá. As pessoas são agradáveis e todas muito simpáticas, é um bairro urbano mas esta situado numa zona em que tenho tudo muito perto de mim, desde o posto medico, passando pelos super e hiper mercados, bombas de gasolina, entre outros.

Comparando o sitio onde vivo com outros posso dizer que é excelente, porque se formos a ver o bairro da bela vista e ali a zona da tetra são zonas muitos problemáticas, onde reina outro mundo completamente diferente. Sitio onde temos mais emigrantes e muita é a droga que ali passa.

Sei que em Setúbal existe uns quantos bairros sócias e outras zonas a que chamamos de bairros de lata, as barracas por assim dizer situadas em zonas abandonadas como fabricas, entre outros.

Aquilo é horrível e é degradante a maneira como estas pessoas se sujeitam a viver assim nesses sítios. Tive o prazer de entrar num desses sítios porque vive uma amiga minha lá e aquilo é sinceramente horrível, elas vivem e casas montadas por eles mesmos com tudo o que encontram em lixeiras e por ai. Mas também posso dizer que o pouco dinheiro que têm é a custa da droga e assaltos que fazem e apesar de viverem num sitio desses tem bons carros e televisão por satélite e boas coisas, mas vistam de viver naquele meio, não sei porque.

Durante a minha adolescência e para acompanhar os meus pais visitava muitas vezes a aldeia, o que era para mim uma aventura, entrava num outro mundo. A casa toda de pedra, muito fria, escura, com poucas janelas e desprovida de conforto. Não tinha electricidade nem agua canalizada, a casa de banho era exterior, composta por um lavatório portátil e a dita sanita era uma tábua com um buraco no meio que dava para um fosso. Ainda hoje temos meios rurais com estas características.

Gosto do conforto e comodidade que uma habitação urbana nos oferece mas temos como meio envolvente características de urbanismo que nos afastam do contacto com a natureza, cada vez mais facilmente se destrói um pinhal, um campo, para dar lugar a uma urbanização, como vai acontecer no vale da rosa para dar início a construção do novo estádio e de condomínios.

Compreendo que isto acontece porque cada vez mais o ser humano quer viver numa cidade ou meio urbano mais desenvolvido, pois é aí que mais facilmente arranja trabalho e meios de deslocação, onde tem maior variedade de escolas, centros de saúde, hospitais, serviços e comércio.

A evolução da habitação urbana leva-nos a ter casas mais confortáveis, mais higiénicas, com uma maior comodidade.

Os materiais de construção, hoje utilizados, também evoluíram e fazem com que as casas sejam bem isoladas, tornando-as climatizadas, com acabamentos interiores e exteriores que as diferenciam umas das outras.

É claro que num centro urbano encontramos uma grande diversificação de construções, desde vivendas luxuosas a urbanizações de luxo, até casas mais modestas, prédios com várias habitações e também as habitações sociais.

Onde podemos encontrar os dois tipos de urbanização é na periferia dos grandes centros urbanos. Aí ainda podemos ver uma mistura de habitação rural ou tradicional portuguesa com a habitação moderna, onde encontramos uma mistura arquitectónica, desde casas tipo nórdicas ao estilo francês, mediterrânico, árabe, etc.

Com o aumento da população mundial e a evolução a nível de materiais de construção e tecnológico, podemos constatar que a tendência é de crescerem os centros urbanos e os centros rurais serem cada vez menos ou tornarem-se cada vez mais modernos com a mistura de tipos de construções muitas das vezes trazidas pelos nossos emigrantes.



Vale da rosa maqueta



Estádio do vitória novo 3D

Espaços funcionais e modificados são muitas as pessoas que os fazem, e hoje em dia é normal fecharem uma marquise ou transforma-la num quarto, acho que sim, eu na minha situação tenho pena de não ter varandas porque moro num rés do chão alto mas sem varandas e se pudesse era algo que acrescentava a minha casa. Mas por acaso agora vou modificar a minha cozinha porque acho que a minha esta um pouco desactualizada e quero algo mais recente e ao meu gosto claro.

Há dias numa localidade do sul do país a população queixava-se de que após ter cedido parte dos terrenos privados para a construção de uma estrada, a câmara estava a fazer o favor de os vender a privados reduzindo a via pública a um belo exemplar de ruela medieval... e assim vai o nosso país... para quem quiser ver mais atrocidades visite os bairros sociais... e depois claro, dê um saltinho a um país verdadeiramente civilizado, só para comparar...



Conclusão

Em relação a isto tudo a sociedade cada vez mais procura coisas melhores e mais bonitas, e o pobre também mas não pode e tenta pedir ao estado ajudas e não consegue, como falamos em sala de aula os ciganos por exemplo têm grandes carros e não sei que e claro as pessoas falam logo que era a nossa custa, eu não penso isso eu penso que muitos trabalham para terem o que querem, as pessoas e que gostam muito de julgar e falar sem sequer saberem a verdade. Eu no meu caso se tenho o que tenho foi porque trabalhei desde muito nova e consegui ter as coisas que queria sem ter de pedir nada a ninguém, e se precisasse pedia a minha mãe apenas ela. Mais nada. A sociedade hoje em dia não pensa, apenas fala. Talvez a partir daqui se possam começar a compreender alguns dos fenómenos relacionados com o endividamento das famílias e com a aparente irracionalidade de quem descura no almoço para comprar uns sapatos de marca...



BIBLIOGRAFIA

- <http://www.nicholsoncartoons.com.au/cartoons/new/2002-04-05%20%20mum%20and%20dad%20work%20on%20rich%20poor%20gap%20504.JPG>